



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Dayse Patrícia Pereira Barbosa

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POLIVALENTES E SUA RELAÇÃO  
COM O ENSINO DA ARTE**

Recife

2019

Dayse Patrícia Pereira Barbosa

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POLIVALENTES E SUA RELAÇÃO  
COM O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Énery Gislayne de Sousa Melo

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

B238f Barbosa, Dayse Patrícia Pereira  
A formação inicial de professores polivalentes e sua relação com  
o ensino da arte / Dayse Patrícia Pereira Barbosa. – 2019.  
26 f.

Orientador(a): Énery Gislayne de Sousa Melo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-  
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências e apêndice(s).

1. Arte – Estudo e ensino 2. Professores – Formação 3. Arte –  
Apreciação I. Melo, Énery Gislayne de Sousa, orient. II. Título

CDD 370

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a formação para o ensino de arte em cursos de Licenciatura em Pedagogia e identificar suas concepções de arte. A partir disso, foi analisado como a formação inicial, graduação, contribuiu para o desenvolvimento das práticas docentes no âmbito das aulas de Artes. Foi realizada análise documental das Diretrizes do curso de Pedagogia, da BNCC e do Projeto Pedagógico do Curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, na qual foi utilizada uma entrevista semiestruturada, contendo 6 questões aplicada para 10 professores polivalentes. Os resultados mostraram que os professores se aproximam do entendimento de que a formação inicial não contemplou satisfatoriamente todas as demandas do dia a dia da sala de aula. Sendo necessárias pesquisas, cursos de especializações, entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte; Formação de professor; Concepções de Ensino da Arte.

## **ABSTRACT**

This paper aims to investigate the education for art teaching in Pedagogy Degree courses and identify their conceptions of art. From this, it was analyzed how the initial formation, graduation, contributed to the development of teaching practices within the scope of Arts classes. Documentary analysis of the Pedagogy Course Guidelines, the BNCC and the Pedagogical Course Project was performed. This is a descriptive qualitative research, which used a semi-structured interview, containing 6 questions applied to 10 polyvalent teachers. The results showed that the teachers approach the understanding that the initial training did not satisfactorily meet all the demands of the classroom. Research is required, specialization courses, among others.

**Keywords:** Art Teaching; Teacher training; Conceptions of Art Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>7</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	7
1.1.2 Objetivos específicos .....	8
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Limitações da Pedagogia para atuação em Arte.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Contribuições da Pedagogia para atuação em Arte .....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 A Concepção e referências de Arte na visão das Pedagogas .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Objetivos e estratégias para o ensino de Arte .....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 Contribuições e limitações da formação inicial para o ensino da Arte.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o profissional oriundo do curso de Licenciatura em Pedagogia tem sido apontado como responsável pela formação inicial desde a educação infantil ao ensino de fundamental I, como também pelos módulos iniciais da Educação de Jovens e Adultos.

Partindo da necessidade de articulação entre teoria e prática no ensino de Artes, assim como da importância dos estudos sobre formação docente, buscamos problematizar uma questão colocada aparentemente de maneira bastante comum: ser licenciado/a em pedagogia implica em ser professor (a) em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, fez-se necessário discutir e compreender as lacunas presentes na formação inicial desses profissionais como subsídio à análise sobre as possíveis limitações, bem como das contribuições das disciplinas de Arte, propostas pelos cursos superiores de licenciatura em Pedagogia, para a posterior atuação dos professores polivalentes formados nestas instituições quando se deparam com a situação de ministrar aulas de artes. Para tanto, elaborou-se o título **“A formação inicial de professores polivalentes e sua relação com o ensino da Arte”**.

Destacamos a necessidade de olharmos para as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas nos cursos de formação inicial com o intuito de promover aprendizagens significativas e transformadoras dos sujeitos na sociedade em que vivemos. Para isto buscou-se analisar o contexto das disciplinas ofertadas nos cursos de formação superior diante de sua (in)suficiência para um trabalho de qualidade posteriormente nas aulas de artes da educação básica enquanto professores polivalentes.

Para tanto, foi realizado então um estudo de caso com abordagem qualitativa, através de realização de entrevistas com alunas recém-formadas nestes cursos e que atuam com a disciplina de artes no ensino básico.

A atuação como tutora presencial no curso de Licenciatura em Pedagogia levou a uma aproximação com alunas que já atuavam como docentes polivalentes e seus discursos relacionados às atividades realizadas na disciplina de Arte. Geralmente uma repetição da

forma como aprenderam enquanto discentes, essa afirmação consiste na observação das falas, nas discussões em sala, no decorrer das aulas atividades, do curso.

Dada essa realidade é necessário compreender as relações entre a formação e a prática docente, no que se refere ao Ensino de Artes nos anos iniciais, das professoras polivalentes, expressão que será usada repetida vezes ao longo do texto para identificar os sujeitos de pesquisa, que em sua totalidade são mulheres e por isso serão identificadas com o termo no feminino.

Começa então, uma inquietação em demonstrar os benefícios que as diversas práticas e atividades da disciplina de Artes podem oferecer para os futuros e atuais professores, já que esses alunos estão inseridos em uma sociedade que faz uso dos recursos em diversas esferas artísticas e por vezes não se dão conta do quanto poderiam enriquecer sua prática docente, seja ela atual ou em atuações futuras. Por que a formação inicial, de nível superior, não é suficiente para mudanças de paradigmas, levando à repetição de um ensino limitado e repetitivo no âmbito das atividades artísticas? Qual a visão dos alunos oriundos do curso de pedagogia sobre a importância do ensino da Arte e quais conteúdos e atividades eles concebem como de natureza artística?

Na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a responsabilidade do ensino da Arte está com os pedagogos, na tão criticada personificação do professor polivalente, aquele responsável por dominar e lecionar todas as disciplinas do currículo. Dessa maneira, a formação inicial desses profissionais pode ser decisiva para a construção de uma perspectiva pedagógica criativa.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

De acordo com o que foi discutido, o trabalho tem como objetivo principal investigar o que dizem os professores atuantes no ensino de artes e formados em pedagogia sobre as contribuições e limitações dessa formação para a sua atuação em sala de aula.



### 1.1.2 Objetivos específicos

Identificar contribuições e limitações da formação em pedagogia para o ensino em artes, a partir da fala de professores;

Identificar possibilidades de modificações em cursos de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de contribuir com uma melhor formação do docente para o ensino de artes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Limitações da Pedagogia para atuação em Arte

A atuação profissional na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dos docentes formados em Pedagogia, em geral, ocorre com a regência de aulas em todas as disciplinas ofertadas nessas duas etapas da educação básica. De acordo com Pérez (2012, p.101), "o objetivo social da profissão está relacionado com os interesses do público atendido no trabalho docente". Assim, percebe-se que a formação inicial dos futuros pedagogos deveria abranger uma gama de conteúdos que facilitem a polivalência, uma vez que é uma característica histórica e estrutural da docência (PIMENTA, 1999). Tal formação precisa ser capaz de não somente de facilitar o processo do ensino, mas, sobretudo criar novas possibilidades de construção de aprendizagens significativas de forma ampliada, eficiente e eficaz.

A falta de domínio em qualquer das áreas, poderá comprometer o desempenho dos educandos e seu progresso na realização de atividades cotidianas, na sua trajetória escolar. O professor polivalente além de ser um facilitador e orientador deve buscar os conhecimentos necessários de forma a atender às exigências inerentes à sua atuação. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), que destaca:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. "São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação" (BRASIL, 1998, p. 41).

Comumente nos deparamos com o discurso que a sala de aula é que forma o professor, é nela que a polivalência é apresentada e as lacunas, resultantes da formação inicial, não se sustentarão como justificativa para não atender às exigências diárias da sua atuação profissional.

... é difícil crer que um curso com 3.200 horas possa formar professores para três funções que têm cada uma, sua especificidade: a docência, a gestão, a pesquisa, ou formar, ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas, com tantas responsabilidades profissionais a esperar tanto do professor como do especialista. Insistir nisso significa implantar um currículo inchado, fragmentado, aligeirado, levando ao empobrecimento da formação profissional (SAVIANI, 2008, p. 12).

As lacunas na formação inicial podem por vezes expor o profissional no desempenho de suas atribuições diárias, comumente se percebe que o ensino de artes nas escolas é compreendido como algo pouco relevante, um passatempo, que continua se perpetuando como algo apenas para colorir desenhos já copiados, desenhar, recortar e colar. Práticas destituídas de significados para a criança e que deixam de desenvolver sua percepção, sensibilidade, capacidade de criação.

A partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a disciplina de Arte passou ser obrigatória no currículo escolar, antes chamada educação artística, considerada menos relevante.

Entretanto, Barbosa afirma que:

...nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tampouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea. (2002, p.14).

A aprendizagem se dá a partir de um sujeito interessado em aprender e de um mediador deste processo que obviamente deve conhecer seu campo de abordagem que possam atender às necessidades de educação da sociedade em cada época. Nesta, deve possuir a capacidade de compartilhar conhecimento e não somente informações, propondo intervenções que tornem a experiência pedagógica significativa.

Diante das novas tendências do cotidiano o professor deve acompanhar esse processo procurando especializar-se cada vez mais, a fim de que seus conteúdos estejam atualizados para atender as necessidades de um público cada vez mais exigente e bem informado. A falta de domínio em Arte é, em muitos casos, uma barreira para profissionais

mais conservadores. Ainda vemos como atuais as considerações de Martins, em torno do que vem se repetindo, ao longo dos anos, nas aulas de Arte:

... ainda é comum as aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de Natal. (MARTINS 1998, p.12)

A ausência de formação específica acaba limitando a atuação docente e como consequência, comprometendo o desenvolvimento dos alunos. É fundamental ao professor polivalente uma gama de conhecimentos específicos para o trabalho adequado no campo da arte, uma vez que não é possível ensinar o que não se tem domínio conceitual, surgindo assim uma barreira na prática docente, por falta de conhecimento específico da área, de domínio dos conceitos, já que os mesmos não são trabalhados em profundidade, nos cursos de formação inicial.

Dessa forma, terá que superar essas lacunas e criar estratégias para oferecer o melhor a seus alunos, repensando sua prática e ao mesmo tempo, buscar nas formações continuadas respaldo para concretização do seu trabalho.

## **2.2 Contribuições da Pedagogia para atuação em Arte**

As diretrizes curriculares de 2006 deixam claro que a identidade do curso de Pedagogia deve ser pautada pela docência, também apontam que a formação deve contemplar sua participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral e a elaboração e execução de atividades educativas.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integralmente a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas de instituições de ensino geral, e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (DCN, 2006, p.6)

A formação abrangente do egresso em Pedagogia pode ser considerada como positiva para sua atuação em Artes, uma vez que perpassa pelos campos de conhecimento como História, Psicologia, Sociologia, Filosofia e Política contribuindo para uma construção social e humana.

A disciplina de Arte é uma área de conhecimento que contribui para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura. Essa área do conhecimento colabora para construção humana do aluno, auxiliando a compreender a sociedade em que está inserido e a cultura advinda desta.

Segundo Barbosa (2008):

Não basta ensinar Arte com horário marcado, mas é recomendável introduzi-la transversalmente em todo o currículo. O raciocínio inverso também é verdadeiro; isto é, não basta termos a Arte incluída transversalmente no Currículo, é necessário estudarmos Arte de maneira focal, aprofundada (p. 03).

Dessa maneira, não pode ser vista apenas como forma de entretenimento ou como menos relevante, considerando os demais componentes curriculares. Nesse sentido, a formação do professor é um aspecto muito importante no que se refere ao ensino de Arte, uma vez que se este não realizar as intervenções pedagógicas necessárias comprometerá o processo de ensino e aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada incluiu entrevistas com os professores polivalentes, análise da matriz do curso de Pedagogia e legislação pertinente, atuantes da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental com o objetivo de conhecer suas concepções e compreensão sobre a importância do ensino de Arte nestas faixas etárias.

Como trajetória da pesquisa, foram realizadas no polo de apoio presencial as etapas as quais envolvem as entrevistas e a obtenção de documentos oficiais como as ementas das disciplinas acadêmicas que envolvem a arte. Neste mesmo espaço foi onde foram analisadas as respostas dos entrevistados a partir de várias categorias de análise.

Esta pesquisa se caracteriza de caráter qualitativo e exploratório, na qual utilizou como método o estudo de caso, por incorporar dados coletados através de entrevistas com alunas e ex-alunas de uma instituição específica, que estão atualmente atuando em sala de aula, no intuito de viabilizar o estudo e dar norte para estudos mais amplos que venham ser realizados posteriormente. Foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais consultadas no site da instituição como: grade curricular e ementas das disciplinas que envolvem o ensino da Arte. Assim como, imagens de arquivos cedidos por estas professoras revelando alguns momentos de atividades desenvolvidas no decorrer das aulas de arte em suas salas de aula.

Neste contexto os sujeitos entrevistados nesta pesquisa são alunas concluintes ou egressas de um polo semipresencial integrantes do curso à distância de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição de ensino privada, localizada na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, região Agreste do estado.

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada com dez alunas, que já atuam em sala de aula e que já haviam cursado as disciplinas voltadas para o ensino da Arte, de acordo com a grade curricular da instituição.

Pela necessidade em ouvir as opiniões das alunas, em relação à sua formação inicial para o ensino de Arte, foi escolhida aplicação de entrevista, pois de acordo com Lakatos & Marconi (2002):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema sociall. (LAKATOS & MARCONI, 2002, p.92)

Essa entrevista se caracterizou em seis questões relacionadas às alunas egressas do curso de Pedagogia e atuantes como professoras polivalentes. Relativo às questões, temos: O que é Arte? Quais são suas referências? Quais são os objetivos do ensino da arte? Quais são as estratégias adotadas? Quantas horas na semana são ocupadas pela disciplina de arte na turma em que leciona? Quais as contribuições e limitações da sua formação? As questões foram escolhidas de modo a perceber o que realmente estava por trás da pergunta chave: A formação inicial contribui na prática docente em relação ao ensino da Arte?

A participação foi voluntária, mediante a informação dos objetivos da pesquisa e garantia de confidencialidade das informações prestadas.

Como categorização dos dados optou-se por proteger a identidade das participantes da entrevista, sendo assim renomearam-se estes sujeitos da pesquisa utilizando como critério a identificação por meio da inicial do nome de cada docente e o número correspondente à sua idade. Durante a análise de dados, foi escolhido um critério de seleção dos nomes a serem usados para proteger a identidade das participantes. Foram utilizadas as iniciais dos nomes das docentes e o número correspondente à faixa etária em que atuavam. Segundo Galiazzi e Moraes:

Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância da sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as concepções e interpretações assumidas pelo pesquisador. (2005, p.116)

Com isso, as categorias de análise foram divididas em três: concepção e referências de arte; objetivos e estratégias do ensino de arte; contribuições e limitações da formação inicial para o ensino da arte.

Quanto ao processo de análise dos dados e interpretação dos dados, se deu por meio da comparação entre os dados obtidos ao longo do estudo de caso através das entrevistas realizadas, os materiais obtidos por meio da etapa teórica do estudo incluindo: grade curricular, ementas das disciplinas e legislação, que envolvem o ensino da arte, dentre

outros materiais teóricos que fundamentaram o estudo, e imagens decorrentes do trabalho desenvolvido por estas professoras em suas práticas pedagógicas. Estes dados por sua vez foram elencados e colocados neste estudo de forma descritiva apresentando as informações adquiridas ao longo deste estudo.

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

Após elencados os dados foram analisados seguindo a sequência em que foram abordados durante a entrevista e relacionados com autores que pudessem embasar teoricamente as colocações das docentes com o objetivo chegar o mais perto possível da resposta e da confirmação de algumas questões levantadas como hipóteses.



## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 A Concepção e referências de Arte na visão das Pedagogas

Os PCNs situam o ensino da Arte como uma área do conhecimento tão relevante quanto às demais. O documento ressalta, em sua apresentação, que:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p.15)

Num primeiro momento buscamos identificar a concepção de Arte das entrevistadas como pode ser observado em dois grupos, visões diferentes: um com a visão mais abrangente e o outro, com algumas limitações em suas colocações. Quatro, das dez docentes entrevistadas, demonstraram maior familiaridade em relação ao conceito ou concepção da Arte, como pode observado:

Quadro 01: Arte como expressão.

Docente	Concepção de Arte
K29	"Artes é uma manifestação realizada por meio de uma grande variedade de linguagens tais como arquitetura, desenho, esculturas, etc."
J23	"Arte é uma forma de expressão que ocorre por meio de pinturas, desenhos, expressões corporais, música, entre outros."
I25	"Pode ser entendida como atividade humana ligada às manifestações, ou variedade de linguagens."
W35	"A Arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções e habilidades, sua história e cultura, através de desenhos e pinturas, é a melhor maneira de expor seus sentimentos."

Fonte: Autora

Pode-se notar que as professoras K29, J23, I25 e W35, compartilham do mesmo pensamento em relação à concepção de Arte. De acordo com as colocações apresentadas pelas docentes, Mödinger (2012) destaca:

Criatividade e artes são processos inteligentes: tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise, comparações e reconhecimentos de cores, texturas, sons, movimentos, tonalidades de vozes e percepções muito sutis e variadas, que exigem noções de espacialidade, sonoridade e domínio o corporal, entre outras. As artes não são pautadas apenas no sensível e no intuitivo. (p. 42).

Já o outro grupo evidenciou em suas falas algumas limitações ou mesmo uma confusão em relação ao conceito de Arte, por vezes o confundindo com: as estratégias utilizadas em sala, visão de mundo das crianças, qualquer atividade diferente ou lúdica, ou mesmo, mero recurso pedagógico.

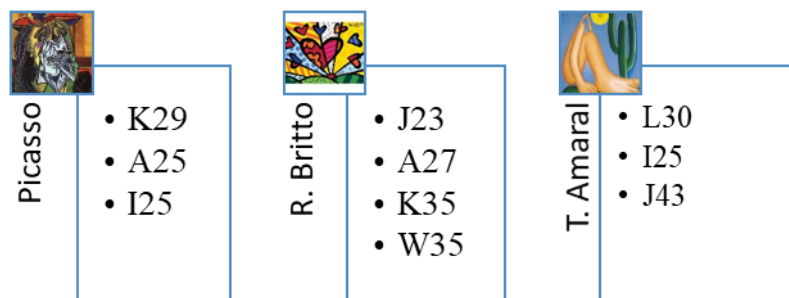
Quadro 02: Concepção de Arte com visão de mundo.

<b>Docente</b>	<b>Concepção de Arte</b>
<b>L30</b>	"Ela é ligada como uma atividade humana ligada às manifestações estéticas ou comunicativa."
<b>A25</b>	"A Arte é uma forma de expressão de linguagens, onde são trabalhados diversos gêneros como dramatização, poemas, desenhos, pinturas."
<b>R25</b>	"Toda atividade ligada a música, desenho, pintura, ou seja, na maneira diferente de demonstrar todo conhecimento de uma forma mais lúdica e interessante."
<b>A27</b>	"É a visão de um mundo, que demonstra como a criança vê o que está a sua volta por meio das atividades artísticas."
<b>K35</b>	"É voltada para a cultura de um povo, arquitetura..."
<b>J43</b>	"É a visão que o aluno tem do mundo, como vê o que está ao seu redor, através das demonstrações artísticas e culturais."

Fonte: Autora

Quando perguntadas sobre suas referências para o ensino da Arte, algumas entrevistadas citaram ter em suas antigas professoras, da educação infantil e ensino fundamental, como inspiração para suas atividades docentes. Além dessas, consideraram como ponto de partida para o trabalho em sala de aula os artistas plásticos: Pablo Picasso, Romero Britto e Tarsila do Amaral. Observando os depoimentos dessas docentes, percebe-se que elas tinham referências muito parecidas.

Quadro 03: Principais referências para o ensino da Arte



Fonte: Autora

Com este quadro de respostas constata-se que estas referências estavam mais relacionadas a artistas visuais encontrados em grande parte dos livros didáticos utilizados na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Na realidade, são artistas relevantes, porém, restritas, se consideramos o que traz a BNCC sobre as particularidades integrantes do componente curricular Arte que:

Engloba quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem tem seu próprio campo epistemológico, seus elementos constitutivos e estatutos, com singularidades que exigem abordagens pedagógicas específicas das artes e, portanto, formação docente especializada. (BRASIL, 2016, p. 112)

Dessa forma, se a prática docente estiver limitada apenas a algumas obras ou artistas, ou tão somente privilegiando uma ou outra linguagem artística, sua ação não passará de mera reprodução de conteúdo, sem sentido ou significado para os alunos. O docente também precisará quebrar paradigmas sobre aquilo que "aprendeu" durante a sua vivência em sala de aula, enquanto aluno. A percepção para o docente deve ser de que existe um desafio que pode e precisa ser enfrentado e dele pode resultar uma experiência enriquecedora e motivadora para ambos.

#### **4.2 Objetivos e estratégias para o ensino de Arte**

Toda proposta de aula, de arte ou outra disciplina, deve ter um objetivo de ensino. Assim, quando pedimos para as entrevistadas explicitarem qual seria o objetivo do ensino da Arte buscando compreender suas reflexões sobre o fazer artístico, em sua maioria não

destoaram do que se apresentam nos documentos oficiais voltados para o ensino da Arte, PCNs, no RCNEI para a Educação Infantil, e agora a BNCC.

A maioria das docentes concordava que o objetivo do ensino da Arte passa por: estimular o senso criativo, desenvolver a criticidade e favorecer o reconhecimento da cultura. Conforme demonstrado nas falas de:

Quadro 04: Objetivos para o ensino de Arte

<b>Docente</b>	<b>Objetivos para o ensino da Arte</b>
<b>K29</b>	Despertar a curiosidade do indivíduo, manifestar o desejo pela arte no seu dia a dia.
<b>A25</b>	Desenvolver a sua concentração e curiosidade pelo gosto artístico.
<b>A27</b>	Despertar a criação e a imaginação.
<b>K35</b>	Criar, incentivar a criação, despertar a ação de uma cultura de um povo.
<b>W35</b>	Propiciar o desenvolvimento de habilidades artísticas e da percepção estética, trazendo um modo próprio de ordenar e dar sentido as experiências vivenciadas, desenvolvendo ainda a sensibilidade, a imaginação e o compreender.
<b>R25</b>	Tornar o sujeito mais crítico e cultural, pois a arte engloba todas as formas de ensino dependendo de como você vai utilizá-la.

Fonte: Autora

Embora fosse possível perceber que algumas tinham como ponto de partida o livro didático, de forma que nem sempre buscavam outras possibilidades para ampliar o repertório de em relação aos conteúdos, atividades e recursos. Também era notório que estas visualizavam como importante a diversificação do que deveria ser trabalhado com os alunos. No que tange ao objetivo de se ensinar Arte na escola, Barbosa afirma:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32)

Para tanto é necessário que o docente domine os saberes necessários à escolaridade em que esteja atuando. Saberes coerentes com: o currículo, realidade dos discentes e sua relação com as demais áreas do conhecimento. De forma que os alunos consigam estabelecer as relações entre o que vive no dia a dia dentro e fora da escola e o que está sendo experimentado em sala.

De três, das dez professoras entrevistadas, o discurso em relação ao ensino da Arte não ecoava o que apontam os documentos citados anteriormente, evidenciando até mesmo, pouca ou nenhuma relação com esses. Assim, quando questionada sobre o objetivo do ensino da Arte, I25 diz "... resgatar o valor da arte nas escolas e na população em geral..." enquanto L30, aponta que é "...incentivar as crianças a despertar a ação pela cultura" e J43 acredita que é "Despertar a criatividade e as habilidades básicas...".

Observa-se que essas professoras têm uma visão mais restrita, confundindo objetivos mais condizentes com o que seriam objetivos da prática docente com os objetivos do componente curricular. Também foi possível verificar algumas limitações no discurso destas nas estratégias escolhidas para o desenvolvimento das aulas, conforme podemos constatar nos discursos:

Quadro 05: Arte como recurso didático ou reciclagem

<b>Docentes</b>	<b>Arte como recurso didático ou reciclagem</b>
K19	"Materiais recicláveis, areia, tintas, colagem, etc."
L20	"Trabalhar com cores."
A25	"Fazer com que eles criem e experimente diversas formas de Artes."
I25	"Trabalhar com cores."
A27	"Colagem, folhas secas, dinâmica com fantoches e reciclagem."
K35	"Releitura de artistas renomados, trabalhos com cores frias e quentes, com folhas e areia."
J43	"Pintura, colagens e reciclagem."

Fonte: Autora

Os objetivos e estratégias precisam ser pensados durante o planejamento. Levando em consideração os quatro seguimentos da arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), considerando a relevância desses no desenvolvimento infantil, já que estamos falando de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Almeida:

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?". (1992, p. 48).

### 4.3 Contribuições e limitações da formação inicial para o ensino da Arte

Algumas docentes remeteram ao curso de Pedagogia o apreço pelo trabalho com Arte, mesmo considerando que precisam ampliar seus conhecimentos através de pesquisas na internet ou ensejando por momentos de capacitação ou formação continuada. Já outras acreditavam que as limitações para o desenvolvimento satisfatório estariam relacionadas às determinações da instituição que em que estavam lecionando, por limitarem os recursos a serem utilizados ou não apoiar as iniciativas nesse sentido.

Assim, analisando as falas destas pudemos observar que os discursos poderiam ser separados em dois grupos: o que atribui ao curso de pedagogia o interesse pelo componente curricular Arte e o que remete às condições de trabalho ou pouco incentivo da instituição a um desempenho inferior no desempenho das suas atividades relacionadas a este componente. Podemos evidenciar isto nas falas das professoras, conforme quadro abaixo:

Quadro 06: Limitações e contribuições

<b>Docentes</b>	<b>Limitações e contribuições</b>
K19	"Limitações: Falta de incentivo e de materiais. Contribuições: Disponibilidade da brinquedoteca."
L20	"Limitações: Poucas capacitações na área. As contribuições vieram através de disciplinas como "Educação e Arte" por meio da faculdade."
A25	"Contribuições: Gosto por Artes e experiências em grupos de teatro. Limitações: A falta de recursos e apoio."
I25	"Limitações: Poucas capacitações na área. As contribuições vieram através de disciplinas como "Educação e Arte" por meio da faculdade".
R25	"Conhecer os vários tipos de arte, mas não saber algumas vezes identificar como trabalhar em sala de aula na prática."
K35	"Poucos incentivos com oficinas práticas, as contribuições são incentivos que tive no magistério, como fazer brinquedos de sucata."
J43	"Como limitações: pouco incentivo por parte da escola como a falta de materiais. Como contribuição: alguns materiais como tinta e pincel."

Fonte: Autoria

## 5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos expõem que a formação inicial, neste caso em Pedagogia, pode servir como mola propulsora ou como o ponto de partida na formação do docente, no que tange ao ensino do componente curricular Arte. Entretanto, era evidente no discurso da maioria das docentes o sentimento de incompletude da sua formação inicial, como também a dúvida quanto à melhor forma de provocar em seus alunos o gosto pelo novo, pelo diferente e as várias formas que essa provocação poderia ocorrer.

Também foram perceptíveis nas entrelinhas dessas falas as limitações sobre o olhar lançado nos vários campos em que o trabalho docente poderia debruçar-se. As barreiras na educação são inúmeras e se renovam a cada novo período, a cada nova sociedade, a cada tempo. Mesmo assim, faz-se necessário que o docente tenha em mente a relevância da sua profissão e o compromisso desta na construção de seres mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Ao identificar em que medida se dá essa influência da formação inicial nos processos de ensino e aprendizagem da Arte, na educação infantil e nos anos iniciais, espera-se contribuir com uma proposta de formação continuada de professores que verse por uma concepção de educação como processo permanente e atualizado, articulando a relação teoria e prática no ensino da Arte. Mostrar a riqueza do conhecimento, da aprendizagem, as estratégias didáticas, motivar o grupo para a construção do conhecimento.

Buscou-se com este estudo compreender as concepções sobre o ensino e a aprendizagem da Arte, construídas na formação inicial, dos alunos oriundos do curso de Pedagogia, sujeitos da pesquisa. Analisando em que medida essa influência o desenvolvimento de sua prática docente como professoras que ensinam Artes e que, como tal, necessitam de diferentes saberes dentre os quais destacamos: o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico do conteúdo e os saberes curriculares.

O sentimento de incompletude em relação à sua formação inicial ficou evidente nos discursos das professoras deixando exposta a pouca familiarização com o componente curricular. A repetição das práticas pedagógicas, conhecidas do período em que ainda

estavam como alunas, demonstra a necessidade de uma releitura da estrutura dos cursos de pedagogia. Assim como, a sensibilidade em torno da necessidade de pesquisa e estudos constantes por parte das docentes.

Algumas mudanças precisam ser discutidas para que a formação inicial dos professores polivalentes possibilite maior suporte no desempenho das práticas pedagógicas da sua rotina profissional. Vemos como alternativas algumas ações, como: alteração na grade em relação à carga horária ampliando o número de componentes relacionados à temática, difusão das demais linguagens artísticas e utilização dos dispositivos legais como norteadores já que em nenhum momento durante as entrevistas foi falado sobre a utilização destes.

Após finalização do registro deste estudo observamos alguns rumos que podem ser seguidos na tentativa de ampliarmos a discussão aqui iniciada, dentre tantas, apontamos: discutir as diferenças entre as grades do curso de Pedagogia em várias instituições públicas e privadas, análise dos diversos perfis de curso e seus reflexos na prática docente, pesquisar casos da docência por especialistas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Esperamos que este trabalho possa ter continuidade, mesmo em aspectos diferentes aos expostos até aqui, pois é inesgotável as discussões nessa área do conhecimento.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas-SP: Papirus, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIVERSIDADES PRIVADAS. **Dados**. Brasília. Disponível em: <<http://www.anup.com.br>>. Acesso em: jan/2019.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **A compreensão e o prazer da arte**. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. (Org.). **A compreensão e o prazer da arte**. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278. 02 de maio de 2016. **Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar, 2ª versão revisada. Brasília: MEC, abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, 1997.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria - **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

PERÉZ, Leonardo Fábio Martinez. **Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, a.XX, n. 68, p. 239-277, dez./1999.

SAVIANI, Dermeval. **O curso de Pedagogia e a formação de educadores**. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 641-660, jul./dez.2008.

## APÊNDICE

Questionário aplicado às alunas concluintes egressas do curso de Pedagogia.

**Perfil:** Concluintes e egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia

**Orientação:** Para responder as questões o entrevistado (a) deve ter como ponto inicial sua prática pedagógica

- Identificação da entrevistada:
- Idade da entrevistada:
- Turma em que atua:
- Faixa etária dos alunos:

Questões para entrevista:

1. O que é Arte?
2. Quais são suas referências?
3. Quais são os objetivos do ensino da arte?
4. Quais são as estratégias adotadas?
5. Quantas horas na semana são ocupadas pela disciplina de arte na turma em que leciona?
6. Quais as contribuições e limitações da sua formação?